



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

07 de março de 2013

www.sed.sc.gov.br



Veículo: A Notícia

Editoria: AN.Joinville

Data: 07/03/2013

Assunto: Protesto cobra solução

Página: 07

A NOTÍCIA

Protesto cobra solução

Alunos, pais e professores saíram às ruas contra aulas fora da escola

A paciência de estudantes, pais de alunos e professores do Colégio Estadual Engº Annes Gualberto, do bairro Iririú, chegou ao limite. Não é à toa que eles saíram às ruas na manhã de

ontem em protesto contra a realização de aulas fora da escola, que está interdita pela Vigilância Sanitária.

Uma passeata com faixas de protesto e gritos de guerra seguiu da Faculdade de Tecnologia Assessoritec, para onde os alunos foram realocados, até a calçada em frente à escola Annes Gualberto. Um abraço simbólico também foi organizado nos arredores da unidade.

Até a última semana de feve-

reiro, parte dos alunos chegou a estudar em salas de catequese da Igreja São Sebastião. Depois, as mesmas turmas foram remanejadas para o horário das 11 às 14h30 na Assessoritec.

“Além de ter que estudar no turno intermediário, não temos certeza de quando haverá ou não aula. O medo maior é de que os alunos percam o ano letivo”, reclama Cláudia Gonçalves, 44 anos, mãe de uma aluna da 8ª série.

Apesar do grande movimento

pela manhã, não houve transtornos no trânsito porque a passeata foi monitorada por agentes do Ittran. O vereador Adilson Mariano (PT), que liderou o percurso em um carro de som, prometeu uma nova manifestação em frente à Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) amanhã, às 14 horas.

“É hora de o povo ir para a rua, porque é a única linguagem que o governo vai entender”, manifestou o vereador.

SALMO DUARTE



MOBILIZAÇÃO

Passeata seguiu da Faculdade de Tecnologia Assessoritec, para onde os alunos foram realocados, até a calçada em frente à Annes Gualberto



Veículo: A Notícia

Editoria: AN.Joinville

Data: 07/03/2013

Assunto: Olhar sobre aprendizado no Estado

Página: 13

A NOTÍCIA

Olhar sobre o aprendizado no Estado

Metade dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental aprende o esperado em português e matemática em SC. É a 3ª maior taxa de aprendizado adequado à série do País. Já no 9º ano do fundamental e no 3º do ensino médio, o desempenho fica abaixo do esperado. Os dados foram revelados ontem no relatório Olho nas Metas 2012, do movimento Todos pela Educação, que monitora a qualidade de ensino do País.

Quando chegam ao 5º ano do fundamental, os estudantes catarinenses superam os objetivos traçados pelo movimento no que diz respeito ao aprendizado adequado à série. Em português, 52,9% aprenderam o esperado, sendo a meta de 46,7%. Em matemática, a taxa de aprendizado adequado foi de 49,9% (meta é de 36,3%). Houve ainda uma melhora, se comparada à última publicação, quando 38,2% aprenderam o que deveriam em português e 37% em matemática.

Já no 9º ano, 32,2% aprenderam o esperado para português – número abaixo dos 39,6% traçados. Em matemática, a taxa de aprendizado foi de 21,8% – o esperado eram 29,9%.



Notícias do Dia

Estado ainda precisa melhorar

Segundo o movimento Todos Pela Educação, alunos de português e matemática estão melhores nas séries iniciais. Santa Catarina tem a terceira maior taxa de aprendizado do país

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Metade dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental aprende o esperado em português e matemática em SC. É a terceira maior taxa de aprendizado adequado à série do país. Já no 9º ano do fundamental e no 3º do ensino médio, o desempenho fica abaixo do esperado. Os dados foram revelados ontem no relatório Olho nas Metas 2012, do movimento Todos Pela Educação, que monitora a qualidade de ensino do país. O movimento trabalha com cinco metas que devem ser cumpridas até 2022.

Quando chegam ao 5º ano fundamental, os estudantes catarinenses superaram os objetivos traçados pelo movimento no que diz respeito ao aprendi-

zado adequado à série. Em português, 52,9% aprenderam o esperado, sendo a meta de 46,7%. Em matemática, a taxa de aprendizado adequado foi de 49,9% (meta de 36,3%). Houve ainda uma melhora, se comparada à última publicação, quando 38,2% aprenderam o que deveriam em português, e 37%, em matemática.

Já no 9º ano, 32,2% aprenderam o esperado para português – número abaixo dos 39,6% traçados. Em matemática, a taxa de aprendizado foi de 21,8% – o esperado era 29,9%.

No ensino médio, o aprendizado em matemática é o mais preocupante. Dos estudantes do 3º ano, apenas 14 entre 100 alunos têm aprendizado adequado à série, sendo que o estipulado foi de 25%. O desempenho foi inferior ao apresentado no último relatório.

Quando chegam ao 5º ano, estudantes catarinenses superam os objetivos traçados pelo movimento no que diz respeito ao aprendizado



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Diminui o acesso à escola entre crianças e adolescentes

No Estado, 121.849 crianças e jovens entre quatro e 16 anos estão fora da escola. A taxa de atendimento escolar é 90,9% – era 91,4% no ano passado.

A principal deficiência de matrículas é entre crianças de quatro a cinco anos e entre adolescentes

de 15 a 17 anos. São 76,9% de atendidos na pré-escola. Entre jovens, a taxa é de 77,1%. Já o atendimento de crianças e jovens de seis a 14 anos é o maior em todo o país e praticamente universalizado, com 99,1% de cobertura.

Já em relação ao tempo de

conclusão de ensino, SC continua sendo destaque positivo no país. É o Estado onde mais alunos (69,85%) terminam o ensino médio até 19 anos. Até 2022, o movimento determina que todo estudante deve terminar a educação básica aos 19 anos.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Geral

Data: 07/03/2013

Assunto: A matemática começa ruim nos anos iniciais do ensino fundamental

Página: 20

Notícias do Dia

“A matemática começa ruim nos anos iniciais do ensino fundamental”

ALEXANDRE ONDIR/ESPECIAL

A diretora executiva do movimento Todos Pela Educação, Priscila Cruz, diz em entrevista ao Diário Catarinense que SC, mesmo apresentando as melhores taxas do país, ainda tem muito a melhorar. Para ela, o desempenho em matemática entre alunos de 3º ano do ensino médio é muito abaixo do que deveria ser no Estado que é destaque no país

Como as metas são traçadas a cada ano?

Priscila Cruz - A gente tem a meta para 2022 e tem uma curva logística traçada. A partir dela, foram determinadas as metas intermediárias, ano a ano.

Brasil e estados conseguirão cumprir as metas finais até 2022?

Priscila - No fundamental 1 (anos iniciais), a gente atinge. É só manter o ritmo. No fundamental 2 (anos finais) e no ensino médio, se nada de muito radical acontecer, a gente não consegue atingir as metas.

Matemática se mostrou um ponto fraco em todo o país, como reverter?

Priscila - A matemática começa ruim nos anos iniciais do ensino fundamental, quando já temos desempenho pior em matemática do que em língua portuguesa. A realidade precisa ser encarada mais de frente. É bem raro políticas preocupadas com o ensino de matemática. Não é uma preocupação que está na agenda.



O Estado tem muito que correr atrás, ainda é muito emblemático. Mesmo em SC, a minoria aprende matemática



Priscila coordena o projeto

Como vocês avaliam o desempenho de SC nas metas?

Priscila - De fato SC tem, talvez, um dos melhores resultados do país. Mas vamos pegar SC no ensino médio. A melhor educação, uma das melhores do país, tem 35,5% dos alunos que terminaram aprendendo o esperado em português. A taxa é 14,5% em matemática. Imagina um estado como SC e só

14,5% aprenderam matemática ao final do ensino médio. O Estado tem muito que correr atrás, ainda é muito emblemático. Mesmo em SC, a minoria aprende matemática.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 07/03/2013
Assunto: Celular resgatado		Página: 54

DIÁRIO CATARINENSE

Celular resgatado

Tá explicado por que professor briga com aluno sobre o uso do celular em sala de aula: a grande maioria simplesmente resiste em incorporar as novas tecnologias à escola. “A sala de aula ainda é o lugar de desligar o celular”, afirma Rebeca Otero, coordenadora de Educação da Unesco no Brasil, ao avaliar que parte disso se deve ao fato de o professor ainda não estar completamente familiarizado com essas ferramentas. “Isso faz com que muitas oportunidades educacionais se percam, especialmente no ensino médio, época em que o aluno já está ligado e nas redes.”

Dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, em inglês) mostram que, no Brasil, 40,8% dos alunos com 15 anos leem e-mails e 56,2% usam chats. A boa nova é que a Unesco publicou um guia com 10 recomendações para a implantação de políticas públicas que utilizem celulares como recurso nas salas de aula. O guia, apresentado em Paris na semana passada, durante a Mobile Learning Week, traz ainda 13 bons motivos para ter esse aliado na educação. O primeiro passo é treinar os professores.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 07/03/2013

Assunto: Estado ainda precisa melhorar

Página: 30

DIÁRIO CATARINENSE



FUNDAMENTAL

Estado ainda precisa melhorar

Segundo o movimento Todos Pela Educação, alunos de português e matemática estão melhores nas séries iniciais

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Metade dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental de escolas públicas e particulares aprende o esperado em português e matemática em SC. É a terceira maior taxa de aprendizado adequado à série do país.

Já no 9º ano do fundamental e no 3º do ensino médio, o desempenho fica abaixo do esperado.

Os dados foram revelados ontem no relatório *Olho nas Metas 2012*, do movimento Todos Pela Educação, que monitora a qualidade de ensino do país. O movimento tra-

balha com cinco metas que devem ser cumpridas até 2022.

Quando chegam ao 5º ano, os estudantes de SC superaram os objetivos traçados pelo movimento no aprendizado adequado à série. Em português, 52,9% aprenderam o esperado (a meta era 46,7%). Em matemática, a taxa de aprendizado

adequado foi de 49,9% (objetivo era 36,3%). Houve melhora em relação à última publicação, quando 38,2% aprenderam o que deveriam em português e 37%, em matemática.

Já no 9º ano, 32,2% aprenderam o esperado para português (meta é 39,6%). Em matemática, a taxa foi de 21,8% – o esperado era 29,9%.

No ensino médio, o aprendizado em matemática é preocupante. Dos estudantes do 3º ano, apenas 14 entre cem alunos têm aprendizado adequado à série, sendo que o estipulado foi de 25%. O desempenho foi inferior ao apresentado no último relatório.

julia.antunes@diario.com.br

Diminui o acesso à escola

No Estado, 121.849 crianças e jovens entre quatro e 16 anos estão fora da escola. A taxa de atendimento escolar é 90,9% – era 91,4% no ano passado.

A principal deficiência de matrículas é entre crianças de quatro a cinco anos e entre adolescentes de 15 a 17 anos. São 76,9% de atendidos na pré-escola. Entre jovens, a taxa é de 77,1%. Já o atendimento de crianças e jovens de seis a 14 anos é o maior em todo país e praticamente universalizado, com 99,1% de cobertura.

Já em relação ao tempo de conclusão de ensino, SC continua sendo destaque positivo no país. É o Estado onde mais (69,85%) alunos terminam o ensino médio até 19 anos. Até 2022, o movimento determina que todo estudante deve terminar a educação básica aos 19 anos.



Priscila coordena o projeto

“Não há preocupação com a matemática”

A diretora executiva do movimento Todos Pela Educação, Priscila Cruz, diz que SC, mesmo apresentando as melhores taxas do país, ainda tem muito a melhorar. Para ela, o desempenho em matemática entre alunos de 3º ano do ensino médio é muito abaixo do que deveria ser no Estado que é destaque no país

Diário Catarinense – Como as metas são traçadas a cada ano?

Priscila Cruz – A gente tem a meta para 2022 e tem uma curva logística traçada. A partir dela, foram determinadas as metas intermediárias, ano a ano, até 2002.

DC – Brasil e estados conseguem cumprir as metas finais até 2022?

Priscila – No fundamental 1 (anos

iniciais), a gente atinge. É só manter o ritmo. No fundamental 2 (anos finais) e no ensino médio, se nada de muito radical acontecer, a gente não consegue atingir as metas.

DC – Matemática se mostrou um ponto fraco em todo o país, como reverter?

Priscila – A matemática começa ruim nos anos iniciais do ensino fundamental, quando já temos desem-

penho pior em matemática do que em língua portuguesa. A realidade precisa ser encarada mais de frente. É bem raro políticas preocupadas com o ensino de matemática. Não é uma preocupação que está na agenda.

DC – Como vocês avaliam o desempenho de SC nas metas?

Priscila – De fato SC tem, talvez, um dos melhores resultados do país. Mas vamos pegar SC no ensino médio. A melhor educação, uma das melhores do país, tem 35,5% dos alunos que terminaram aprendendo o esperado em português. A taxa é 14,5% em matemática. Imagina um estado como SC e só 14,5% aprenderam matemática ao final do ensino médio. O Estado tem muito que correr atrás, ainda é muito emblemático. Mesmo em SC, a minoria aprende matemática.

SEGUIE NA PÁGINA 32 >